

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

AMANDA APARECIDA DE OLIVEIRA

**ABUSO SEXUAL E AS PRÁTICAS PREVENTIVAS ABORDADAS EM
LITERATURAS INFANTIS**

MARINGÁ
2022

AMANDA APARECIDA DE OLIVEIRA

**ABUSO SEXUAL E AS PRÁTICAS PREVENTIVAS ABORDADAS EM
LITERATURAS INFANTIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado no curso de Pedagogia, como
requisito parcial para cumprimento das
atividades exigidas pela Universidade
Estadual de Maringá.

Orientadora: Profa. Dra. Regina de Jesus
Chicarelle.

MARINGÁ
2022

1 **Abuso sexual e as práticas preventivas abordadas em literaturas infantis***

2 **Amanda Aparecida de Oliveira¹ e Regina de Jesus Chicarelle²**

3 ¹ Acadêmica do 4^a do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, 2022. ² Professora Dra.
4 Regina de Jesus Chicarelle do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. E-mail:
5 rjchicarelle@uem.br

6 **Resumo.** O objetivo dessa pesquisa é identificar as contribuições das Literaturas Infantis
7 de Abordagem Preventiva no quesito de prevenção a casos de abuso sexual. Para isso,
8 centralizamos nossos estudos na contextualização da violência sexual no decorrer dos
9 anos, na análise de literaturas indicadas pelo site Childhood e na discussão da importância
10 das literaturas na prevenção a esse crime. A metodologia se apoia na abordagem
11 qualitativa de pesquisa, seguindo procedimentos de análise de cunho documental, bem
12 como possui caráter bibliográfico. As literaturas analisadas são: Pipo e Fifi (2013), Não
13 me Toca seu Boboca (2017), Sem Mais Segredo: Juju uma Menina Muito Corajosa
14 (2015), O Segredo de Tartanina (2011) e A Mão Boa e a Mão Boba (2016).
15 Apresentaremos também, os resultados das análises das literaturas com base em critérios
16 estabelecidos pela pesquisadora, que discutem as informações necessárias às crianças
17 para a prevenção ao abuso sexual. Por fim, comprovamos que as literaturas são capazes
18 de transmitir ao público infantil, informações necessárias para a prevenção ao abuso
19 sexual, como por exemplo, a distinção entre toques apropriados ou não, a diferença entre
20 segredos bons e prejudiciais, o encorajamento para relatar situações de abuso sexual, o
21 fornecimento de informações a respeito de seus corpos e a noção de que seu corpo é de
22 propriedade somente da criança não podendo ser tocado por ninguém sem sua permissão.

23 **Palavras-chave:** Abuso sexual; literatura infantil; prevenção; formação de professores.

24 **Sexual abuse and preventive practices addressed in children's literature**

25 **Abstract:** The objective of this research is to identify the contributions of Children's
26 Literature with a Preventive Approach in terms of preventing cases of sexual abuse. For
27 this, we centered our studies on the contextualization of sexual violence over the years,
28 on the analysis of literature indicated by the Childhood website and the discussion of the
29 importance of literature in preventing this crime. The methodology is based on a
30 qualitative research approach, following documentary analysis procedures, as well as
31 having a bibliographic character. The literatures analyzed are: "Pipo and Fifi (2013)",
32 "Não me Toca Seu Boboca (2017)", "Sem Mais Segredo: Juju Uma Menina Muito
33 Corajosa (2015)", "O Segredo de Tartanina (2011)" e "A Mão Boa e a Mão Boba (2016)".
34 We will also present the results of the literature analysis based on criteria established by
35 the researcher, which discuss the information necessary for children to prevent sexual
36 abuse. Finally, we proved that literature is capable of transmitting to children, information
37 necessary for the prevention of sexual abuse, such as, for example, the distinction between
38 appropriate and inappropriate touches, the difference between good and harmful secrets,
39 the encouragement to report situations of sexual abuse, the provision of information

* Condições para submissão. Revista Acta Scientiarum. A revista é publicada on-line pela Universidade Estadual de Maringá, na modalidade publicação contínua. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/about/submissions#onlineSubmissions>. Acesso em: 10 abr. 2022.

40 about their bodies and the notion that their bodies are the property of the child alone and
41 cannot be touched by anyone without their permission.

42 Keyword: Sexual abuse; children's literature; prevention,
43 teacher training

44 **1 Introdução**

45 O abuso sexual é considerado como toda forma de relação sexual entre um adulto
46 e uma criança ou adolescente, que resulte na satisfação sexual do adulto. Essa violência
47 ocorre por meio de ameaças físicas ou verbais ou por manipulação e sedução de crianças
48 e adolescentes. Esse crime pode ocorrer de duas formas, com ou sem contato físico com
49 a vítima. Nos casos onde ocorre contato físico as características principais são:
50 masturbação, toque em órgãos genitais e partes íntimas, beijos, sexo oral e penetração. Já
51 os casos em que o contato físico não existe, as características principais são os
52 comportamentos sexuais indesejados, como por exemplo, a exibição de pornografias para
53 crianças e adolescentes.

54 Segundo dados retirados do site do Governo Federal, especificamente do
55 Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos¹, no Brasil em 2020 as denúncias de
56 violência contra criança tiveram uma queda de 12% em comparação ao ano de 2019,
57 foram registradas 26.416 denúncias. Porém, mesmo com a diminuição das denúncias, os
58 números ainda são alarmantes, considerando que muitos casos não são notificados e não
59 constam nas estatísticas.

60 Devido a pandemia de Covid-19, as escolas de níveis primários e superiores foram
61 fechadas, passando a transmitir as aulas de forma remota ou a enviar atividades para que
62 os alunos realizassem em suas residências. Durante o ensino remoto os alunos não tinham
63 contato físico com o ambiente escolar e nem com os professores, tudo era realizado de
64 forma online. Diante dessa situação, o fechamento das escolas proporcionou a não
65 descoberta de inúmeros casos de abuso sexual, visto que esses casos ocorrem
66 principalmente em âmbito familiar e são identificados na escola.

67 O ambiente escolar é apontado como uma das instituições onde grande parte dos
68 casos de abuso sexual são identificados, pois as crianças passam a maioria do seu tempo
69 nesse ambiente e o consideram acolhedor. Além disso, a escola é considerada um
70 ambiente favorável para a identificação de comportamentos indicadores de abuso sexual,

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-da-mulher-da-familia-e-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 fev. 2022.

71 pois os alunos que sofrem esse tipo de violência podem indicar vestígios como sinais de
72 isolamento, baixa autoestima, distúrbios alimentares, agressividade e falta de interesse
73 pelos estudos. Ainda, os sinais físicos podem indicar possíveis violências, tais como,
74 marcas nas genitálias e hematomas.

75 Considerando a importância do ambiente escolar na identificação de casos de
76 abuso sexual, compreendemos que é na escola que as ações preventivas devem ser
77 realizadas desde os primeiros anos de escolarização. Essa conscientização sobre o abuso
78 sexual deve ser inserida no ambiente escolar desde a Educação Infantil, por meio de
79 mecanismos de combate a essa violência, tais como o diálogo constante com crianças e
80 adolescentes, o conhecimento sobre seus corpos e os toques que são aceitáveis ou não, e
81 a literatura infantil utilizada de forma lúdica como abordaremos no decorrer da seguinte
82 pesquisa.

83 Assim, o problema de pesquisa deste estudo é: “Como a prevenção ao abuso
84 sexual é abordada nos livros infantis indicados como literatura preventiva no site
85 Childhood Brasil²?” No decorrer da pesquisa confirmaremos ou não a hipótese de que os
86 livros infantis podem ser uma importante ferramenta na prevenção ao abuso sexual, por
87 meio de histórias lúdicas, que podem ser associadas a situações cotidianas vivenciadas
88 pela criança, indicando assim possíveis casos de abuso sexual.

89 Abordaremos também no decorrer deste estudo nosso objetivo geral que é
90 identificar as contribuições das Literaturas Infantis de Abordagem Preventiva no quesito
91 de prevenção a casos de abuso sexual, ainda discutiremos durante as seções nossos
92 objetivos específicos que são: contextualizar a violência sexual no decorrer dos anos,
93 analisar as literaturas retiradas do site Childhood e discutir a importância da literatura
94 como estratégia na prevenção ao abuso sexual. Para isso, utilizaremos como referencial
95 teórico autores como Áries (1981), Azambuja (2004) e Azevedo (1998).

96 Neste trabalho utilizaremos a abordagem qualitativa de pesquisa bibliográfica,
97 que segundo Godoy (1995) nos oferece três possibilidades de realizar uma pesquisa:
98 estudo de caso, etnografia e documental a qual será desenvolvida ao longo da pesquisa.
99 A pesquisa documental, por sua vez, inclui o estudo de diferentes materiais, tais como:
100 livros, revistas, diários, cartas, obras literárias e científicas e é considerada vantajosa, pois
101 por meio dela podemos estudar sobre pessoas das quais não temos acesso físico e também
102 longos períodos de tempo.

² Disponível em: <https://www.childhood.org.br/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

103 As Literaturas Infantis de Abordagem Preventivas que serão abordadas nessa
104 pesquisa, permitem com que as crianças interajam com os personagens e identifiquem
105 ações semelhantes às que ocorrem com elas. Assim, para que as mesmas escutem as
106 histórias, não é necessário que elas já estejam alfabetizadas, pois desde pequenas as
107 mesmas possuem contato com histórias, seja elas, de forma oral, poemas, livros, entre
108 outros que podem ser abordados desde os primeiros anos de escolarização.

109 Segundo Azevedo (1998) existe uma diversa gama de livros destinados ao público
110 infantil, dentre eles: os didáticos, os paradidáticos, livros-jogo, livros de imagem e
111 literatura infantil. Utilizaremos em nossa pesquisa os livros paradidáticos que possuem
112 como objetivo principal passar algum tipo de lição ou informação objetiva e esclarecedora
113 para o leitor, e também os livros de literatura infantil, que são aqueles destinados a uma
114 determinada faixa etária e nesse caso são especificamente de abordagem preventiva.

115 Durante a seção 3 dessa pesquisa, analisaremos cinco livros que retratam o abuso
116 sexual em suas narrativas e como é representado o papel do abusador e da vítima nas
117 histórias. Os livros utilizados foram selecionados por meio de uma indicação de
118 literaturas infantis preventivas disponíveis no site Childhood Brasil, fundado em 1999
119 pela Rainha Silvia da Suécia com o objetivo de proteger crianças e adolescentes de crimes
120 sexuais.

121 Os livros que foram utilizados são: *Pipo e Fifi* de Caroline Arcari (2013), *Não me*
122 *Toca seu Boboca* de Andrea Taubman (2017), *Sem mais Segredo: Juju, uma menina*
123 *muito corajosa* das autoras Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Dárcia Amaro Ávila, Juliana
124 Lapa Rizzi e Raquel Baptista Spaziani (2015), *O Segredo de Tartanina* das autoras
125 Cristina Fukumori, Alessandra Rocha Santos Silva e Sheila Maria Prado Soma (2011) e
126 *A Mão Boa e a Mão Boba* de Renata Emrich (2016).

127 **2 A contextualização do abuso sexual e o sentimento de infância estabelecido no** 128 **decorrer dos anos**

129 Compreendemos que a criança sempre existiu na história da humanidade, porém
130 a forma como a entendemos atualmente foi criada ao longo dos anos. Ao decorrer da
131 história da humanidade as políticas de proteção à criança foram sendo criadas conforme
132 o sentimento de infância se aprimorava. Segundo Áries (1981), no período da Idade
133 Média, as situações de negligência e maus tratos contra crianças e adolescentes eram
134 comuns, pois as famílias e a sociedade não reconheciam suas fragilidades e os tratavam
135 como adultos.

136 Durante a Idade Média havia uma alta taxa de mortalidade infantil, portanto as
137 crianças não permaneciam em contato com suas famílias por muito tempo. Passando-se
138 alguns meses e a criança ainda estivesse viva, ela era inserida em outros meios da
139 sociedade como o ambiente de trabalho. Ainda, era comum que a família entregasse a
140 criança para que outras famílias estranhas a ensinasse lições de vida, como a honestidade,
141 isso proporcionou a não existência do sentimento familiar entre pais e filhos nesse
142 momento.

143 Com a ausência do sentimento de afeto entre pais e filhos, situações de
144 infanticídio e abandono também eram recorrentes na Antiguidade e na Idade Média.
145 Segundo Marcílio (1998) na mitologia e na filosofia grega essas práticas eram comuns e
146 legais, possibilitando assim aos pais o direito de abandonar seus filhos ou vende-los em
147 caso de miséria.

148 Na Antiguidade e na Idade Média consideramos corriqueiras situações de
149 violência física ou sexual contra crianças e adolescentes. Tais situações eram
150 consideradas normais e aceitáveis nesses períodos históricos, e afirmamos isso com base
151 em registros bíblicos e mitológicos que relatam situações de infanticídio e fratricídio,
152 como afirma Azambuja (2004, p. 21), por meio da narração de alguns acontecimentos
153 históricos e mitológicos:

154 Caim matou Abel, enquanto Zeus sequestrou o jovem Ganimedes para lhe
155 servir de copeiro e amante. O livro *A Vida dos Doze Césares*, de Suetônio,
156 registrou as inclinações sexuais do imperador romano Tibério com crianças:
157 ele se retirou para a ilha de Capri com várias crianças pequenas, as quais
158 forçava a cometerem atos sexuais vulgares e a atenderem a seus desejos
159 pornográficos.

160 Diante da normalidade na Idade Média em expor as crianças a atos sexuais,
161 podemos considerar que os abusos ocorriam demasiadamente, visto que não existia
162 nenhuma lei que impedisse ou punisse tais situações. O Cristianismo, por sua vez,
163 contribuiu para que fossem repensados os atos sexuais contra as crianças, visto que as
164 mesmas eram seres inocentes.

165 Diante desse cenário, a Igreja Católica que era detentora de grande influência na
166 sociedade durante o século V, anunciava a salvação dos fiéis caso os mesmos adotassem
167 crianças abandonadas. Graças ao apelo das instituições religiosas, foram abertos muitos
168 locais de assistencialismo, dentre eles asilos, hospitais, mercearias e abrigos que acolhiam
169 crianças em situações de desamparo e vulnerabilidade. Porém, desde a antiguidade até os

170 dias atuais a igreja também é considerada uma instituição social, onde os casos de abuso
171 sexual se fazem presentes e na maioria dos casos são acobertados.

172 Outro aspecto que proporcionou a compreensão da infância naquele período
173 histórico, foram as obras de arte. Naquele momento, assim como afirma Áries (1981) as
174 crianças eram representadas como adultos em miniaturas nas pinturas e também no
175 tratamento na sociedade, o que as distinguiu dos adultos era seu tamanho, pois até mesmo
176 as vestimentas eram iguais. Foi somente em meados do século XIII que as crianças são
177 representadas em pinturas bíblicas como seres dependentes de cuidados e diferentes dos
178 adultos.

179 Com essa nova visão surge no século XV outra forma de representar as crianças,
180 o retrato. As crianças que morriam nesse momento ganhavam retratos em seus túmulos,
181 o que para Áries (1981) significava que as perdas das crianças não eram mais
182 insignificantes como antes.

183 Para Foucault (1997) foi com o desenvolvimento do sistema capitalista nas
184 cidades europeias, que uma nova organização familiar foi criada, onde a criança passa a
185 ser um membro importante na família. Na Modernidade podemos observar diversas
186 mudanças em relação ao período da Idade Média. Dentre tais mudanças podemos citar a
187 caracterização das crianças, ou seja, no século XII elas eram consideradas adultos em
188 miniaturas já que seus trajes e o modo de tratá-las eram semelhantes à de um adulto,
189 porém na Modernidade a criança passa a ser caracterizada de forma mais infantil, e
190 conseqüentemente surge a necessidade de cuidados e proteção a ela.

191 Na transição da Idade Média para a Modernidade ocorre também outra mudança
192 significativa, o fato de a criança deixar de frequentar ambientes considerados impróprios
193 e passar a ficar mais tempo em suas residências com pessoas de sua família, assim como
194 afirma Áries (1981). Assim, a criança passa a ser compreendida como um ser que
195 necessita de cuidados, proteção e educação em locais adequados para o seu
196 desenvolvimento, como a instituição escolar.

197 A escola, por sua vez, teve papel fundamental para que o sentimento de infância
198 fosse estabelecido nas famílias. Com o objetivo de educar as crianças para a vida adulta
199 e preservar as mesmas do convívio com pessoas estranhas, as famílias passam a
200 preocupar-se com seus filhos. Áries (1981, p. 159) afirma que naquele momento “o clima
201 sentimental agora era completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família
202 moderna tivesse nascido ao mesmo tempo que a escola, ou, ao menos, que o hábito geral
203 de educar as crianças na escola”.

204 Com o sentimento de família e proteção à criança estabelecido no século XV
205 surge, no século XVII a preocupação em preservar as crianças de brincadeiras e assuntos
206 com teor sexual. Antes dessa necessidade de preservação tomar conta da sociedade, era
207 comum que condutas não aceitáveis acontecessem, assim como afirma Àries (1981, p.
208 77) “os adultos se permitiam tudo diante delas: linguagem grosseira, ações e situações
209 escabrosas”. Até o momento era comum brincadeiras de cunho sexual entre adultos e
210 crianças, principalmente em âmbito familiar.

211 Com a Modernidade podemos observar que esses comportamentos que até então
212 eram considerados normais, tornaram-se inaceitáveis e as famílias começam a nutrir cada
213 vez mais um sentimento de cuidado e proteção com as crianças. Com essa nova visão de
214 infância, compreendeu-se que antes de inserir as crianças em determinados locais da
215 sociedade era preciso que as mesmas estivessem maduras, assim como afirma Áries
216 (1981, p. 277) “passou-se a admitir que a criança não estava madura para a vida, e que
217 era preciso submetê-la a um regime especial, a uma espécie de quarentena antes de deixá-
218 la unir-se aos adultos”.

219 Na Modernidade, a criança ocupa um lugar de privilégio na sociedade, por
220 influência do capitalismo, o que proporcionou que quaisquer relações de cunho sexual
221 entre adultos e crianças se tornassem inadmissíveis. Diversas campanhas foram
222 desenvolvidas pelo cristianismo para combater as práticas sexuais com crianças, podemos
223 observar que o sentimento de vigilância e cuidado se faziam presentes na Modernidade,
224 assim como aponta o regulamento do colégio Port-Royal na França no século XVII:

225 *É preciso vigiar as crianças com cuidado, e que essa vigilância contínua seja*
226 *feita com doçura e uma certa confiança, que faça a criança pensar que é amada,*
227 *e que os adultos só estão ao seu lado pelo prazer de sua companhia. Isso faz*
228 *com que elas amem a vigilância em lugar de temê-la (ARIÈS, 1981, p. 88).*

229 A Igreja que continha uma grande influência, por sua vez, salienta a condenação
230 de quaisquer atos sexuais envolvendo adultos e crianças, porém com o decorrer dos anos
231 quem assume o papel de condenação a respeito desses crimes é o Estado, por meio do
232 setor judiciário.

233 Atualmente, o abuso sexual infantil é considerado um crime e a partir da
234 Constituição Federal em seu Artigo 227 que explicita ser é dever da família, da sociedade
235 e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à
236 vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à
237 dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-

238 los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade
239 e opressão (BRASIL, 1988).

240 Podemos destacar também como um grande marco na história da luta pelos direitos
241 infantis o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e
242 Adolescentes que é anualmente celebrado no dia 18 de maio, por meio da Lei
243 nº. 9.970 sancionada no ano 2000 como uma forma de mobilizar a sociedade brasileira
244 na luta pelos direitos das crianças e adolescentes (BRASIL, 2000). Essa lei foi sancionada
245 com base em um crime ocorrido em Vitória (ES), onde uma criança de oito anos foi
246 sequestrada, violentada e cruelmente assassinada e os criminosos nunca foram punidos.

247 Com o passar dos anos a mobilização da sociedade e das autoridades em punir
248 casos de abuso sexual e violência contra crianças e adolescentes permitiram a criação de
249 outras leis que garantam seus direitos, como por exemplo, o Estatuto da Criança e do
250 Adolescente que em seu Artigo 130 que estabelece como medida cautelar o afastamento
251 dos pais ou responsáveis em casos de maus tratos, opressão ou abuso sexual contra
252 crianças e adolescentes (BRASIL, 1990). Ainda, em seu Artigo 5º o estatuto defende que
253 nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência,
254 discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei
255 qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990).

256 Atualmente o Código Penal lista crimes como: estupro, atentado ao pudor,
257 sedução, corrupção de menores, pornografia, abuso, violência e exploração de crianças e
258 adolescentes como crimes que possuem penalidades de acordo com a gravidade do ato
259 cometido. A Lei nº. 12.015 de 2009 que também faz parte do código penal brasileiro visa
260 a proteção dos indivíduos contra crimes que violam a dignidade sexual, porém com todas
261 essas leis muitos casos ainda não são denunciados por motivos de vergonha, medo,
262 investigações burocráticas e sensação de impunidade no julgamento dos agressores
263 (BRASIL, 2009).

264 Compreendemos que todas as leis vigentes na atualidade têm papéis importantes
265 para a construção de uma sociedade que busca erradicar o abuso sexual por meio de
266 políticas públicas destinadas a essa temática. Todas essas leis permitem que as vítimas se
267 sintam amparadas e criem coragem para denunciar casos de abuso sexual, ainda as
268 mesmas permitem que as pessoas tenham conhecimento sobre os crimes sexuais que tanto
269 afetam a vida das vítimas a curto e longo prazo.

270 Diante disso, podemos compreender que durante a história da humanidade
271 ocorreram grandes mudanças e avanços em relação ao sentimento de infância e proteção

272 as crianças contra o abuso sexual e outros crimes. Infelizmente, tais crimes de
273 importunação sexual contra crianças e adolescentes fazem parte do nosso cotidiano,
274 porém com as leis existentes atualmente, esses crimes podem ser combatidos e punidos.
275 Com isso, cabe a sociedade e por meio das diferentes instituições a prevenção a esses
276 crimes, por meio de iniciativas conscientes que assegurem os direitos das crianças e
277 adolescentes.

278 **3 Análise das literaturas**

279 O tema abuso sexual ainda é considerado atualmente como um grande tabu em
280 muitas instituições escolares e na própria sociedade. Diante disso, são necessárias
281 estratégias para que esse tema possa ser trabalhado em âmbito escolar desde a Educação
282 Infantil. Uma das estratégias que podem ser utilizadas no combate ao abuso sexual, são
283 as Literaturas Infantis de Abordagem Preventiva, também conhecidas como LIAPs.

284 As LIAPs são literaturas que abordam temas considerados delicados, como o
285 abuso sexual infantil. Dentre os objetivos dessas literaturas, podemos destacar o intuito
286 de proporcionar com que as crianças consigam identificar possíveis situações de risco que
287 estão à sua volta, a partir das histórias contadas de forma lúdica, assim como afirma
288 Caminha (2002).

289 Diante da importância da literatura no processo educacional, consideramos os
290 livros ilustrados como uma ferramenta que transmite uma gama de informações que
291 auxiliam na prevenção ao abuso sexual infantil, pois a partir das histórias as crianças
292 podem interagir com os personagens e se identificar com a narrativa. Com isso, os livros
293 infantis preventivos possuem a capacidade de encorajar e informar crianças,
294 proporcionando com que elas percebem que não são as únicas a passarem por situações
295 difíceis em seus cotidianos.

296 As literaturas podem ser trabalhadas desde a Educação Infantil onde as crianças
297 ainda não são alfabetizadas, pois assim como afirma Abramovich (1995) a criança desde
298 cedo tem contato com textos de forma oral, seja no ambiente familiar como no escolar.
299 Com isso, as histórias contadas de forma lúdica, podem proporcionar o aprendizado das
300 crianças por meio do enredo em que os personagens estão inseridos, fazendo com que as
301 crianças consigam soluções para as questões que estão vivenciando.

302 Dessa forma, identificando-se com os personagens as crianças percebem que
303 certas situações que podem estar ocorrendo em seu cotidiano não devem ser aceitas, como
304 no caso do abuso sexual. Nesses casos, o abusador procura geralmente crianças que não

305 tenham informações suficientes sobre seus corpos e os toques que são permitidos ou não.
306 Nesse sentido, as literaturas preventivas são abordadas com a intenção de esclarecer sobre
307 o que devemos permitir e o que fere nossos direitos.

308 O site Childhood Brasil que é utilizado pela pesquisadora como uma ferramenta
309 de pesquisa, indica cinco livros de literatura preventiva, são elas: *Pipo e Fifi* de Caroline
310 Arcari (2013), *Não me Toca seu Boboca* de Andrea Taubman (2017), *Sem mais Segredo:*
311 *Juju, uma menina muito corajosa* das autoras Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Dárcia
312 Amaro Ávila, Juliana Lapa Rizzi e Raquel Baptista Spaziani (2015), *O Segredo de*
313 *Tartarina* das autoras Cristina Fukumori, Alessandra Rocha Santos Silva e Sheila Maria
314 Prado Soma (2011) e *A Mão Boa e a Mão Boba* de Renata Emrich (2016).

315 No livro *Pipo e Fifi* (2013) indicado para crianças de quatro anos da autora
316 Caroline Arcari (2013), os personagens principais são os irmãos monstrinhos Pipo e Fifi,
317 que apresentam de forma lúdica como é o corpo dos meninos e meninas e nomeiam suas
318 partes íntimas cientificamente. Durante o livro, os monstrinhos falam sobre quais toques
319 são permitidos e quais são considerados inadequados, para isso a monstrixinha Fifi fala
320 sobre os toques do SIM e seu irmão Pipo apresenta os toques do NÃO.

321 São considerados toques do SIM: dar as mãos a um adulto conhecido ao atravessar
322 a rua, receber cafuné na hora de dormir, dançar de mãos dadas com um adulto em uma
323 festa divertida, abraçar quando sentir saudade, pedir ajuda quando precisar se trocar e
324 quando precisar ir ao médico para a sua saúde cuidar. Ainda, são considerados toques do
325 NÃO: abraços e beijos sem sua permissão, carinhos secretos entre adultos e crianças e
326 toques em partes íntimas.

327 Por fim, Arcari (2013) destaca a importância da confiança das crianças em algum
328 adulto responsável para que as mesmas se sintam confortáveis em comunicar quaisquer
329 atos considerados inadequados. A autora apresenta como uma alternativa os professores
330 que estão presentes no cotidiano das crianças todos os dias, para que as mesmas possam
331 confiar neles e relatarem situações que as incomoda.

332 A história *Não me Toca seu Boboca* (2017) também indicada para crianças de
333 quatro anos, possui como personagem principal a coelha Ritoca que conhece um vizinho
334 novo chamado Tio Pipoca. Esse novo vizinho tenta fazer amizade com a coelha e seus
335 amigos no parquinho dando-lhes algumas figurinhas legais. Para se aproximar Tio Pipoca
336 diz que se sente muito sozinho, e que gostaria que Ritoca e seus amigos fossem até sua
337 casa para lanche e assistir televisão, mas isso só poderia acontecer se fosse em segredo
338 (TAUBMAN, 2017).

339 Ritoca e seus amigos vão até a casa do Tio Pipoca, chegando lá ele coloca música
340 para que todos dançam alegremente, até que Tio Pipoca convida Ritoca para ir até o
341 jardim, lá ele começa a tocar as orelhas, a boca e o pescoço da coelha e Ritoca percebe
342 que ele está sendo imprudente, pois ninguém deve nos tocar sem a nossa permissão.
343 Assim, a coelha começa a gritar: *não me toca seu boboca!* Ao escutarem os gritos, seus
344 amigos também saem correndo e Tio Pipoca tenta fugir, mas é impedido.

345 Já o livro *Sem Mais Segredo: Juju Uma Menina Muito Corajosa* (2015) retrata a
346 história de Juju uma menina muito feliz que morava com sua família em uma casa que
347 era repleta de visitas. Dentre essas visitas, uma a incomodava, era seu tio mais velho que
348 sempre que ia até sua casa, e pedia para que Juju fizesse alguns carinhos estranhos e não
349 contasse para ninguém.

350 O tio de Juju a ameaçava e dizia que se ela contasse para alguém ele machucaria
351 seus pais que ela tanto amava. A cada dia que se passava Juju começou a ficar mais triste,
352 e seus pais logo perceberam a mudança de comportamento da filha. Um dia na escola, a
353 professora de Juju estava contando uma história sobre segredos, e disse a classe que havia
354 dois tipos de segredos, os bons e os ruins. A professora disse que os segredos bons seriam
355 aqueles que não nos magoava quando guardávamos, e os segredos ruins eram aqueles que
356 nos faziam sentir tristeza e medo, como por exemplo, se algum adulto nos tocar sem nosso
357 consentimento e nos pedir segredo, isso é ruim.

358 Juju muito atenta a explicação da professora contou aos seus pais o que estava
359 acontecendo, e os mesmos a acolheram e a levaram ao Conselho Tutelar onde ela contou
360 a história novamente a outros adultos que prometeram lhe proteger assim como seus pais.
361 Com isso, o tio de Juju foi impedido de visitar novamente a sobrinha e Juju voltou a ser
362 uma menina feliz e alegre.

363 A história *O Segredo da Tartanina* (2011) traz como personagem principal uma
364 tartaruga muito alegre e brincalhona que se chama Tartanina. Todos os dias ela ia
365 juntamente com seus amiguinhos para a escola, porém certo dia ela começou a ir sozinha
366 e se isolar dos demais amigos do fundo do mar. Tartanina começou a ficar cada vez mais
367 estranha e também só andava acorrentada a um baú que crescia diariamente.

368 Todos em sua escola perceberam que ela escondia algum segredo importante,
369 então certo dia um de seus colegas o peixinho Glub decidiu segui-la após a aula. Glub a
370 viu entrar na casa do polvo Malvo que era pai de um dos amigos de Tartanina, curioso
371 ele ficou observando até ser convidado para entrar na casa pelo polvo. Quando entrou ele
372 não viu sua amiga Tartanina e ficou confuso, porém se distraiu com a quantidade de

373 brinquedos e doces disponíveis para ele. Depois de um tempo, o peixinho percebeu que
374 em um dos quartos da casa a porta estava aberta, e quando ele entrou viu sua amiga
375 Tartanina sendo fotografada sem seu casco pelo polvo Malvo.

376 Imediatamente o polvo Malvo começou a ameaçar Tartanina e Glub e disse que
377 se eles contassem para alguém o que estava acontecendo ali ele faria algo terrível. Os dois
378 amigos foram embora com medo e tristes, Tartanina pensava se contaria ou não o que
379 aconteceu para alguém de sua confiança. Após pensar decidiu que contaria para a sua
380 professora. Após contar o que havia acontecido para a professora, seus pais também
381 ficaram sabendo e tomaram todas as medidas cabíveis, e levaram o caso ao conselho
382 tutelar. Depois disso, Tartanina se viu livre daquele baú de segredos que ela carregava e
383 seguiu sua vida feliz.

384 Por fim, o livro *A Mão Boa e a Mão Boba* (2016) retrata a história de uma criança
385 que se divertia em um parque no dia das crianças quando foi abordada pela mão boa que
386 lhe ofereceu um pirulito sem lhe pedir nada em troca. Em seguida, ela foi abordada pela
387 mão boba que lhe deu um pirulito maior ainda, porém lhe fez um carinho que ela não
388 gostou.

389 Ela saiu correndo, mas caiu e foi socorrida pela mão boa. Depois, apareceu
390 novamente a mão boba que a tentou seduzir com brinquedos e um animalzinho.
391 Novamente a mão boba lhe fez um toque que ela não gostou, então ela gritou e a mão boa
392 apareceu novamente para protegê-la. A história relata as diferenças entre um gesto de
393 carinho sem pedir nada em troca e um gesto mal intencionado por parte de um adulto.

394 Diante dessas literaturas apresentadas nesse estudo, estabelecemos critérios para
395 avaliá-las em relação às informações transmitidas a respeito da temática referente à
396 prevenção ao abuso sexual infantil. Os critérios utilizados permitem saber se as histórias:
397 **a) apresentam a noção de propriedade exclusiva das crianças em relação a seus**
398 **corpos b) fornecem informações suficientes sobre o corpo das crianças e seus órgãos**
399 **íntimos nomeando-os de forma científica; c) distinguem toques apropriados ou não;**
400 **d) revelam as diferenças entre segredos bons e prejudiciais; e) encorajam as crianças**
401 **a relatarem situações de abuso sexual para um adulto de sua confiança** (grifos da
402 pesquisadora).

403 Estabelecemos uma legenda para melhor compreensão do quadro que se apresenta
404 a seguir:

- 405 • Literatura 1: Pipo e Fifi;
- 406 • Literatura 2: Não me Toca Seu Boboca;

- 407 • Literatura 3: Sem Mais Segredo: Juju Uma Menina Muito Corajosa;
 408 • Literatura 4: O Segredo de Tartanina;
 409 • Literatura 5: A Mão Boa e a Mão Boba.

410 Quadro 1 – Critérios de análise – ocorrência nas literaturas

CRITÉRIOS	LITERATURAS				
	1	2	3	4	5
Noção de propriedade exclusiva das crianças em relação a seus corpos	x	x	x	x	x
Fornecimento de informações sobre os corpos das crianças e os órgãos íntimos nomeando-os de forma científica	x				
Distinção entre toques apropriados ou não	x	x	x		x
Diferenças entre segredos bons ou prejudiciais	x		x	x	
Encorajamento para relatar situações de abuso sexual	x		x	x	x

411 Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

412 Os critérios elaborados para analisar as literaturas apresentadas no Quadro 1, estão
 413 relacionados a elementos fundamentais que visam informar às crianças sobre mecanismos
 414 formativos e de prevenção ao abuso sexual. Diante disso, analisaremos cada critério em
 415 conjunto com as literaturas indicadas pelo site Childhood.

416 O primeiro critério utilizado para a análise das literaturas diz respeito à **noção de**
 417 **propriedade exclusiva das crianças em relação a seus corpos**, o qual está relacionado
 418 ao fato de que as crianças não devem permitir que pessoas estranhas toquem seus corpos
 419 sem sua permissão. Com base nesse critério, verificamos que em todas as cinco literaturas
 420 essa informação foi expressa de forma explícita, para que de fato as crianças consigam
 421 apropriar-se desse mecanismo de defesa.

422 O segundo critério ressalta a importância do **fornecimento de informações sobre**
 423 **o corpo das crianças e a nomenclatura científica dos órgãos íntimos**, visto que esse
 424 conceito é pertinente à carência de informações valiosas que devem ser ensinadas às
 425 crianças no ambiente familiar e escolar. Com esse critério, podemos destacar que, ao
 426 conhecer seu próprio corpo e conseguir falar sobre ele, as crianças possuem mais
 427 capacidade de identificar possíveis abusos e verbalizar de forma certa tais
 428 acontecimentos.

429 Por tratar-se de literaturas indicadas para a prevenção ao abuso sexual infantil,
 430 torna-se indispensável a abordagem sobre as partes do corpo, sobretudo com referência
 431 aos órgãos sexuais e sua nomenclatura científica. Porém, constatamos que apenas a
 432 Literatura 1, Pipo e Fifi aborda em sua narrativa a nomenclatura científica dos órgãos

433 íntimos. Ainda apresenta, por meio dos personagens principais, os monstros Pipo e
434 Fifi, que efetuam a representação ilustrada dos órgãos femininos e masculinos,
435 destacando que ambos possuem características diferentes, proporcionando assim, que as
436 crianças se reconheçam ao longo da literatura.

437 O terceiro critério diz respeito à **distinção entre toques apropriados ou não**, o
438 que significa que ao ler ou ouvir as histórias, as crianças devem compreender que nem
439 todos os toques podem ser aceitos. De acordo com esse critério, analisamos que as
440 Literaturas 1, 2, 3 e 5 utilizam em suas narrativas esse mecanismo de prevenção. Este
441 promove um alerta para que as crianças possam identificar situações de abuso sexual em
442 suas famílias, na casa de amigos ou em outros ambientes da sociedade.

443 Averiguamos, portanto que nas mesmas literaturas citadas anteriormente, é
444 abordado com clareza quais toques são apropriados, como por exemplo: andar de mãos
445 dadas com alguém de sua confiança, aceitar ajuda de alguém confiável para tomar banho
446 ou se trocar, quando precisar ir ao médico, entre outros. Ainda é tratado de forma sucinta,
447 quais toques devem ser repudiados e que ferem os direitos das crianças, como os beijos e
448 carinhos sem permissão, toques em partes íntimas, carícias constrangedoras, entre outros.

449 O quarto critério é caracterizado pelas **diferenças entre segredos bons e**
450 **prejudiciais**, por meio do qual analisamos que as Literaturas 1, 3 e 4 abordam em suas
451 narrativas que nem todos os segredos podem ser guardados. Existem aqueles que podem
452 ferir a integridade da criança, como por exemplo, guardar segredos sobre carícias
453 realizadas por adultos, membros familiares ou não. Diante disso, as crianças podem
454 compreender que os segredos bons são aqueles que não oferecem mal a ninguém, já
455 aqueles considerados impróprios são prejudiciais e podem causar situações perigosas,
456 colocando em risco sua integridade.

457 O último critério analisado está relacionado ao **encorajamento para relatar**
458 **situações de abuso sexual**, o qual consideramos como uma fundamental informação para
459 a notificação de casos de abuso sexual entre crianças e adolescentes, sendo realizada por
460 parte da escola, do conselho tutelar dentre outras instituições. Constatamos que esse
461 critério foi destacado nas Literaturas 1, 3, 4 e 5 de forma sistemática, o qual salienta sobre
462 a necessidade de que as crianças expressem para alguém de sua confiança quando
463 percebem situações inapropriadas. Caso essas situações ocorram em ambiente familiar,
464 as literaturas indicam a alternativa de as crianças contar para outras pessoas, como por
465 exemplo, os seus professores. Com isso, elas podem se sentir encorajadas a falar sobre

466 possíveis casos de abusos sexuais, recordando-se das vivências e ações dos personagens
467 das obras literárias.

468 Diante dos critérios estabelecidos, consideramos que as cinco Literaturas Infantis
469 de Abordagem Preventiva indicadas pelo site Childhood apresentam uma série de
470 subsídios importantes e necessários, como por exemplo, quais toques devem ser
471 considerados abusos, quais segredos podem ser prejudiciais à integridade das crianças,
472 em quais pessoas as mesmas devem confiar para relatar situações delicadas, entre outros
473 elementos a respeito do abuso sexual. Com as informações apresentadas nas narrativas,
474 constatamos que as crianças podem identificar o abuso sexual em diferentes ambientes,
475 como na família, no parque, na casa de amigos e em outros locais que as mesmas
476 frequentem.

477 **4 A literatura infantil como estratégia para a prevenção ao abuso sexual**

478 O abuso sexual infantil é, sem dúvidas um crime complexo, porque sua
479 identificação é complexa, visto que pode ser cometido por membros familiares, pessoas
480 conhecidas das crianças. Este pode acontecer em ambientes que deveriam cumprir o papel
481 de proteção dos direitos, da segurança e dos cuidados à integridade da criança. As
482 vítimas, no caso as crianças, podem sofrer sérias consequências emocionais e
483 psicológicas no decorrer da infância e de toda sua vida. Sobretudo se os agressores
484 tiverem algum parentesco com as mesmas, visto que a família é considerada uma
485 instituição de proteção e na maioria dos casos é nesse ambiente que o crime ocorre, assim
486 como afirmam Bock, Furtado e Teixeira (1993).

487 Diante dessa circunstância, compreendemos a gravidade do abuso sexual e
488 constatamos que cabe a diferentes setores da sociedade a promover ações que combatam
489 esse crime universal, o qual atinge crianças e adolescentes de todas as idades, classes
490 sociais, culturas e etnias. Assim, um dos setores sociais onde crianças e adolescentes
491 passam grande parte de seu tempo é no ambiente escolar, com isso, a esta instituição se
492 torna também responsável por ações preventivas e acolhedoras relacionadas ao abuso
493 sexual.

494 Uma estratégia importante para mediar ações de proteção e de acolhimento são as
495 literaturas, pois as crianças se assemelham e se identificam com os personagens e
496 conseguem compreender os dilemas presentes nos livros e sentir as emoções expressas
497 por eles.

498 Nesse sentido, Abramovich (1995, p. 17) afirma que,

499 [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes,
500 como a tristeza, a raiva, a irritação [...] e viver profundamente tudo o que as
501 narrativas provocam em quem as ouve- com toda a amplitude, significância e
502 verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...] pois é ouvir, sentir e
503 enxergar com os olhos do imaginário!

504 As Literaturas Infantis de Abordagem Preventiva discutidas nesse estudo podem
505 ser utilizadas nas escolas pelos profissionais da educação, tais como professores e equipe
506 pedagógica, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por meio
507 delas, podemos abordar e discutir temas polêmicos de forma sutil ou indireta, que
508 geralmente são considerados tabus em diversos meios sociais, como na família e na
509 sociedade.

510 Assim, os profissionais da educação podem realizar contações de histórias de
511 diversas formas, utilizando recursos pedagógicos e metodologias que auxiliem as crianças
512 a compreenderem conceitos relacionados ao abuso sexual de forma lúdica e
513 esclarecedora. Contudo, os profissionais da educação necessitam se atentar para que essa
514 temática seja concretizada nos planejamentos de aulas e que façam parte da rotina da
515 escolar. Tais temáticas precisam ser tratadas de maneira a transmitir informações que
516 tenham como alicerce uma linguagem compreensível à criança, porém científica. Sendo
517 capaz de alertar às crianças para o fato de que os vilões das narrativas não são monstros
518 imagináveis, mas pessoas que estão inseridas em seu cotidiano.

519 Diante disso, a escola e a família ao utilizarem das Literaturas de Abordagem
520 Preventiva devem dialogar com as crianças, destacando que não deve ser aceito mimos
521 em troca de carinhos secretos de desconhecidos ou até de pessoas conhecidas, e quando
522 isso ocorrer é importante destacar para as crianças que as mesmas podem contar com um
523 adulto de sua confiança para lhe ajudar.

524 Por fim, podemos constatar que as literaturas analisadas nesse artigo podem
525 promover o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e transformadora, tanto nas
526 crianças quanto nos professores. Pois mediante as propostas literárias pertinentes ao
527 referido assunto pelos professores, elas representam subsídios formativos para ambas as
528 partes.

529 **5 Considerações Finais**

530 Ao fim desse estudo chegamos à conclusão de que as crianças atualmente possuem
531 seus direitos garantidos na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do
532 Adolescente e no Código Penal. Porém, mesmo com todos os direitos garantidos em

533 forma de leis, os casos de abuso sexual infantil ainda ocorrem com uma frequência
534 preocupante na sociedade brasileira, o que nos leva a refletir sobre medidas a serem
535 tomadas em diferentes setores sociais, como a escola.

536 O abuso sexual infantil como já mencionado ao decorrer dessa pesquisa, é
537 considerado como qualquer violência que envolva atos sexuais sem consentimento contra
538 crianças e adolescentes. Na maioria dos casos o abuso ocorre no ambiente doméstico, e o
539 agressor geralmente possui algum parentesco com a vítima, o que torna ainda mais grave
540 as consequências para a vida da mesma.

541 Discorremos ao longo desse estudo uma contextualização à cerca do abuso sexual
542 no decorrer dos anos, o que nos permite constatar que atualmente às crianças são vistas
543 como seres que precisam de cuidados e proteção, diferentemente de tempos passados.
544 Ainda, abordaremos a importância das Literaturas Infantis de Abordagem Preventiva,
545 como mecanismo de prevenção ao abuso sexual de forma lúdica nos ambientes escolares.
546 Para isso, utilizamos cinco LIAPS retiradas do site Childhood e realizamos uma análise
547 a partir de cinco critérios elaborados pela pesquisadora, que estabelecem informações
548 essenciais que precisam conter em uma literatura para informar sobre prevenção ao abuso
549 sexual para o público infantil. Por fim, discutiremos a importância da literatura infantil
550 como estratégia para a prevenção do abuso sexual, nos ambientes escolares.

551 A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa e documental e os livros
552 analisados foram: *Pipo e Fifi* de Caroline Arcari (2013), *Não me Toca seu Boboca* de
553 Andrea Taubman (2017), *Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa* das
554 autoras Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Dárcia Amaro Ávila, Juliana Lapa Rizzi e Raquel
555 Baptista Spaziani (2015), *O Segredo de Tartanina* das autoras Cristina Fukumori,
556 Alessandra Rocha Santos Silva e Sheila Maria Prado Soma (2011) e *A Mão Boa e a Mão*
557 *Boba* de Renata Emrich (2016).

558 Diante do estudo, chegamos à conclusão de que as literaturas possuem
559 mecanismos de prevenção ao abuso sexual de forma explícita e de fácil compreensão para
560 as crianças, ainda apresentam informações a respeito de toques permitidos ou não e
561 também sobre o corpo e os órgãos íntimos. Consideramos que todas as informações
562 apresentadas nas narrativas analisadas são de grande valia para o desenvolvimento das
563 crianças, afim de que as mesmas conheçam seus direitos e consigam identificar situações
564 de importunação sexual em diversos ambientes sociais.

565 Com tais considerações, indicamos a presente pesquisa e também as literaturas
566 analisadas para os ambientes educacionais, para serem utilizadas por professores e por

567 equipes pedagógicas a fim de realizarem trabalhos acerca da prevenção ao abuso sexual
 568 na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de criar
 569 situações de aprendizado de forma lúdica. Além disso, o presente estudo pode ser
 570 utilizado nas universidades, afim de proporcionar aos futuros professores subsídios para
 571 seu trabalho em sala de aula, considerando que o abuso sexual infantil é de extrema
 572 importância e deve ser discutido e abordado no ambiente escolar.

573 **Referências**

- 574 ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipiooe,
 575 1995.
- 576
- 577 ARCARI, C. **Pipo e Fifi**. Curitiba: Caqui, 2013.
- 578
- 579 ÀRIES, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flsksman. 2. ed.
 580 Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- 581
- 582 AZAMBUJA, M. R. F. **Violência sexual intrafamiliar**: É possível proteger a criança?
 583 Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.
- 584
- 585 AZEVEDO, R. **Livros para crianças e literatura infantil**: convergência e
 586 dissonâncias. São Paulo: USP, 1998.
- 587
- 588 BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução
 589 ao estudo da psicologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- 590
- 591 BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil.
 592 Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)
 593 [bdsf/bitstream/handle/ id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 9 nov.
 594 2020.
- 595
- 596 BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do
 597 Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF,
 598 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
 599 Acesso em: 1 abr. 2022.
- 600
- 601 BRASIL. Lei nº. 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia
 602 Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
 603 **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 18 maio 2000. Disponível em:
 604 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19970.htm. Acesso em: 2 abr. 2022.
- 605
- 606 BRASIL. Lei nº. 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial
 607 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei
 608 no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do
 609 inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho
 610 de 1954, que trata de corrupção de menores. **Diário Oficial da União**: Seção 1,

- 611 Brasília, DF, 10 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato
612 2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 1 abr. 2022.
613
- 614 CAMINHA, R. M. Grupoterapia cognitivo-comportamental em abuso sexual infantil.
615 *In*: GUILHARDI, H. J.; MADI, B. B. M.; QUEIROZ, P. P.; SCOZ, M. C. (org.). **Sobre**
616 **81 comportamento e cognição**: contribuições para a construção da teoria do
617 comportamento. Santo André: ESETEC, 2002. p. 322-335.
618
- 619 EMRICH, R. **A mão boa e a mão boba**. Belo Horizonte: Ramalhete, 2016.
620
- 621 FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de
622 Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
623
- 624 FUKUMORI, C; SILVA, A. R; SOMA, S. M. P. **O Segredo de Tartanina**. São Paulo:
625 Editora da Família, 2011.
626
- 627 GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**, São
628 Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
629
- 630 MAIA, A. C. B; AVILA, D. A; BIZZI, J. L; SPAZIANI, R. B. **Sem mais segredo**: Juju,
631 uma menina muito corajosa. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
632
- 633 MARCÍLIO, M. L. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec, 1998.
634
- 635 TAUBMAN, A. **Não me toca seu boboca**. Belo Horizonte: Aletria, 2017.
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650

651 Condições para submissão. Revista Acta Scientiarum. A revista é publicada on-line pela Universidade
 652 Estadual de Maringá, na modalidade publicação contínua. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/in-](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/about/submissions#onlineSubmissions)
 653 [dex.php/ActaSciLangCult/about/submissions#onlineSubmissions](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/about/submissions#onlineSubmissions). Acesso em: 10 abr. 2022.

Página inicial da UEM EDUEM Notícias Complexo de Saúde Biblioteca Transparência

EDUEM Portal de periódicos UEM Universidade Estadual de Maringá

Cadastro Acesso

Acta Scientiarum
Language and Culture e-ISSN - 1983-4983

Atual Arquivos Notícias Sobre Indexadores Mídias Sociais Q Buscar

Início / Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Mídias Sociais

f Instagram

654

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓ A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada por outra revista.
✓ Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, Open Office ou RTF (desde que não ultrapasse 2MB).
✓ Todos os endereços de páginas da Internet , incluídas no texto (Ex: http://www.eduem.uem.br) estão ativos e prontos para clicar.
✓ O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos Times New Roman; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos. No máximo 20 páginas.
✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos em Diretrizes para Autores , na seção Sobre a Revista.
✓ A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção propriedades do Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega .
✓ Para assegurar a Avaliação Cega por Pares, não deverá ser citado no artigo o "GRUPO DE PESQUISA".
✓ No processo de submissão, deverão ser inseridos os nomes completos dos autores, número identificador do ORCID, seus endereços institucionais e o e-mail do autor indicado para correspondência.

655

Diretrizes para Autores

POLÍTICA DE ACESSO ABERTO

Acta Scientiarum. Language and Culture é publicada sob o modelo Acesso Aberto e permite a qualquer um a leitura e download, bem como a cópia e disseminação de seu conteúdo de acordo com as políticas de copyright Creative Commons Attribution 3.0.

656

APCs (TAXA DE PROCESSAMENTO DE ARTIGO) E TAXA DE SUBMISSÃO

Acta Scientiarum. Language and Culture não cobra aos autores qualquer tipo de taxa de submissão ou publicação.

POLÍTICA CONTRA PLÁGIO E MÁIS-CONDUTAS EM PESQUISA

Continuando nossa tradição de excelência, informamos as melhorias editoriais que visam fortalecer a integridade dos artigos publicados por esta revista. Em conformidade com as diretrizes do COPE (*Committee on Publication Ethics*), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética e abertura de processos, indicamos:

1. Os autores devem visitar o website do COPE <http://publicationethics.org>, que contém informações para autores e editores sobre a ética em pesquisa;

2. Antes da submissão, os autores devem seguir os seguintes critérios:

- Considerando a necessidade de aprimoramento constante da qualidade editorial de nossa revista em função de órgãos avaliadores, os autores deverão atentar para eventuais **alterações nas normas de submissão** de artigos, que estarão doravante negritadas e com as datas a partir das quais deverão ser seguidas.

- Com o objetivo de evitar a **endogenia** e garantir a diversidade dos autores publicados, exigimos que, após a publicação na revista, os autores aguardem, no mínimo, 2 anos até publicarem qualquer outro artigo no periódico.

- artigos que contenham aquisição de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações devem referenciá-las de maneira explícita;

- na redação de artigos que contenham uma revisão crítica do conteúdo intelectual de outros autores, estes deverão ser devidamente citados;

- todos os autores devem atender os critérios de autoria inédita do artigo e nenhum dos pesquisadores envolvidos na pesquisa poderá ser omitido da lista de autores;

657 - a aprovação final do artigo será feita pelos editores e conselho editorial.

3. Para responder aos critérios, serão realizados os seguintes procedimentos:

a) Os editores avaliarão os manuscritos com o sistema **CrossCheck** logo após a submissão.

Primeiramente será avaliado o conteúdo textual dos artigos científicos, procurando identificar plágio, submissões duplicadas, manuscritos já publicados e possíveis fraudes em pesquisa;

b) Com os resultados, cabe aos editores e conselho editorial decidir se o manuscrito será enviado para revisão por pares que também realizarão avaliações;

c) Após o aceite e antes da publicação, os artigos poderão ser avaliados novamente.

INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS:

1. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, ISSN 1983-4683 (*on-line*), é publicada pela Universidade Estadual de Maringá, na modalidade publicação contínua.

658

2. O periódico aceita a publicação de temas gerais e específicos relacionados à área de Letras e Linguística nas categorias: **a)** artigo (relatos de pesquisa, revisão de literatura, estudo teórico, relato de experiência profissional e debate) e **b)** resenha de livros recém-publicados. Como publicação de referência na área, a revista exige o grau mínimo de doutor para autores interessados na submissão de artigos. No caso de autoria coletiva, pelo menos um dos autores deve possuir tal titulação.

659

660

3. Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outro meio de divulgação científica sob pena de exclusão. Esta declaração encontra-se disponível no endereço: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/about/submissions>.

4. Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es). Os relatos deverão basear-se nas técnicas mais avançadas e apropriadas à pesquisa. Quando apropriado, deverá ser atestado que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição

5. As submissões poderão ser feitas nos idiomas inglês, português, espanhol, francês e italiano. Para submissões a partir de **16 de janeiro de 2018**, os autores deverão realizar ou providenciar uma acurada revisão gramatical do artigo no idioma, a qual deverá ser atestada por meio do envio de uma declaração digitalizada (como documento suplementar), de acordo com [este modelo](#).

6. Para dar maior visibilidade internacional a alguns dos artigos aprovados em Língua Portuguesa, os editores poderão solicitar aos autores que seja providenciada a tradução para o inglês da versão final do texto.

7. Os artigos serão avaliados por consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito para publicação mediante dois pareceres favoráveis, e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de pareceres discordantes, o artigo será enviado a um terceiro parecerista. A decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

8. O Conselho Editorial reserva-se o direito de evitar a publicação de trabalhos de um mesmo autor em intervalos menores que duas edições. Os autores não poderão submeter nova proposta enquanto tiverem um artigo em processo de avaliação.

9. Os artigos deverão ser submetidos pela internet, acessando o **Portal ACTA**, no endereço <http://www.periodicos.uem.br/ojs/>

661 10. Estão listadas abaixo a formatação e outras convenções:

a) Os artigos deverão ser subdivididos com os seguintes subtítulos: *Resumo*, *Palavras-chave*, *Abstract*, *Keywords*, *Introdução*, *Conclusão/Considerações finais* e *Referências*; esses itens não deverão ser numerados. Os demais itens serão apresentados em função da especificidade do texto proposto em 2.

b) O título, com no máximo vinte palavras, em português e inglês, deverá ser preciso. Deverá ser fornecido, também, um título resumido com, no máximo, seis palavras que não estejam citadas no título.

c) No processo de submissão, deverão ser inseridos número identificador (ID) do ORCID, endereço(s) institucional(is), e o *e-mail* do(s) autor/es indicado(s) para correspondência. **Aceitam-se até quatro autores no artigo.**

d) O resumo e o *abstract* (200 a 300 palavras) deverá conter informações sucintas sobre o tema e o objetivo da pesquisa, a abordagem teórica, os métodos empregados, os resultados e a conclusão. Até seis Palavra-chave (recomenda-se não utilizar as palavras do título) deverão ser acrescentadas ao final do resumo e *abstract*. Não serão aceitos *abstracts* produzidos por versão eletrônica, como, por exemplo, o tradutor de computador.

e) Os artigos deverão ter de 12 a 20 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências. Deverão ser escritos em espaço 1,5 linhas e ter suas páginas e linhas numeradas. O trabalho deverá ser editado no *Word*, ou compatível, utilizando fonte *Times New Roman*, tamanho 12, formatado em A4, as margens superior e inferior deverão ser de 2,5 e as margens esquerda e direita deverão ser de 3 cm.

662

f) Tabelas, figuras e gráficos deverão ser inseridos no texto, logo após a sua citação. Ilustrações em cores serão aceitas para publicação. As figuras e tabelas não deverão ultrapassar 17 cm de largura. As figuras digitalizadas deverão ter 300 dpi de resolução e preferencialmente gravados no formato jpg ou png. Juntamente com o artigo, deverá ser encaminhada por escrito a permissão de uso da ilustração.

g) Anexos e notas de rodapé devem ser evitados.

h) O arquivo contendo o trabalho que deverá ser anexado (transferido), durante a submissão, não poderá ultrapassar o tamanho de 2 MB, nem poderá conter qualquer tipo de identificação de autoria, inclusive na opção propriedades do *Word*.

i) Artigos científicos redigidos em língua inglesa terão prioridade na pauta de publicação da revista, desde que respeitado o limite de 20% em cada fascículo.

j) As citações deverão seguir os exemplos abaixo, que se baseiam na norma da *American Psychological Association* (APA). **Para citação no texto**, usar o sobrenome e ano: Baltar (2006) ou (Baltar, 2001); **para dois autores**: Angelo e Menegassi (2008) ou (Angelo & Menegassi, 2008); **para três a cinco autores** (1.ª citação): Gomes, Cárdenas, Alves, e Lopes (2008) ou (Gomes, Cárdenas, Alves, & Lopes, 2008) e, nas citações subsequentes, Gomes et al. (2008) ou (Gomes et al., 2008); **para seis ou mais autores**, citar apenas o primeiro seguido de et al.: Swami et al. (2008) ou (Swami et al., 2008).

k) Para citações em língua estrangeira, em artigos em português, deverão obedecer o seguinte procedimento: no corpus do texto, a citação deverá ser em português com indicação da autoria da tradução e o original em nota de rodapé.

AUTOCITAÇÕES

A revista aceita um índice máximo de 5% de autocitações.

MODELOS DE REFERÊNCIAS

Deverão ser organizadas em ordem alfabética, alinhamento justificado, conforme os exemplos seguintes, que se baseiam na norma da *American Psychological Association* (APA). Os títulos dos periódicos deverão ser completos e não abreviados, sem o local de publicação. As referências deverão conter o DOI.

ARTIGOS

Um autor

Schneider, L. (2015). Abjection and violence in *Monoceros*, by Suzette Mayr. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 37(1), 1-7. doi: 10.4025/actascilangcult.v37i1.24579

Dois a sete autores (devem-se indicar todos os autores separados por vírgula, exceto o último que deve ser separado por vírgula seguido de &)

Angelo, C., & Menegassi, R. (2008). Desempenhos em leitura nas séries finais de ciclo. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 30(2), 129-137. DOI: 10.4025/actascilangcult.v30i2.698

Gomes, L., Cárdenas, C., Alves, V., & Lopes, C. (2008). Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme "Elsa e Fred. um amor de paixão". *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 30(1), 25-34. DOI: 10.4025/actascihumansoc.v30i1.365

Oito ou mais autores (devem-se indicar os seis primeiros, inserir reticências e acrescentar o último autor)

Swami, V., Malpass, F., Havard, D., Benford, K., Costescu, A., Sofitiki, A., ... Taylor, D. (2013). Metalheads: the influence of personality and individual differences on preferences for heavy metal. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 7(4), 377-383. DOI: 10.1037/a0034493

665

LIVROS

Gettleman, M. E., Franklin, J., Young, M., & Franklin, H. B. (1995). *Vietnam and America: a documented history* (2nd ed.). New York, NY: Grove Press.

Wilson-Tagoe, N. (2007). Representing culture and identity: African women writers and national cultures. In C. M. Cole, T. Manuh, & S. F. Miescher (Ed.), *Africa after gender?* (p. 223-238). Bloomington, MN: Indiana University Press.

MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE

Alves, E. R. F. (2007). *Outremização e revide de colonizado e colonizador em The Narrative of Jacobus Coetzee (1974), de J. M. Coetzee* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Magnabosco, G. G. (2011). *A construção do texto opinativo no hipergênero blog: análise de comentários do blog papo de amiga da Revista Capricho* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Recuperado de <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000190562>

ANAIS

Fuzza, A. (2006). A escrita no livro didático. In *Anais do 1º Congresso Nacional de Linguagem em Interação* (p. 101-109). Maringá, PR.

JORNAIS

Silva, M. (2005, 6 de março). O espaço da leitura na sala de aula. *Jornal do Povo*, Caderno D, p. 4.

Ministério lança dados sobre Prova Brasil. (2005, 3 de dezembro). *Folha de S. Paulo*, p. 15.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Ribeiro, G. (2007). *O afro-descendente no livro didático de Língua Portuguesa*. Recuperado de <http://www.escrita.uem.br/story.jsp?id=911>

666

Prazo médio entre submissão e publicação dos artigos publicados em 2020: **10** meses.

Linguística

Os artigos serão avaliados por consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito para publicação mediante dois pareceres favoráveis, e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de pareceres discordantes, o artigo será enviado a um terceiro parecerista. A decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

Literatura

Os artigos serão avaliados por consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito para publicação mediante dois pareceres favoráveis, e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de pareceres discordantes, o artigo será enviado a um terceiro parecerista. A decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

667
668

Declaração de Direito Autoral

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE E DIREITOS AUTORAIS

Declaro que o presente artigo é original, não tendo sido submetido à publicação em qualquer outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade.

Os direitos autorais pertencem exclusivamente aos autores. Os direitos de licenciamento utilizados pelo periódico é a licença Creative Commons Attribution 3.0 (CC BY 3.0): são permitidos o compartilhamento (cópia e distribuição do material em qualquer meio ou formato) e adaptação (*remix*, transformação e criação de material a partir do conteúdo assim licenciado para quaisquer fins, inclusive comerciais).

Recomenda-se a leitura [desse link](#) para maiores informações sobre o tema: fornecimento de créditos e referências de forma correta, entre outros detalhes cruciais para uso adequado do material licenciado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

669
670